



POESIA NO ESPAÇO VIRTUAL: O FEMININO NOS ESCRITOS DE ISABELLA COUTINHO

POESÍA EN EL ESPACIO VIRTUAL: LO FEMENINO EN LOS ESCRITOS DE ISABELLA COUTINHO

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v15i1.1068>

Maria da Conceição Castro de Jesus <http://lattes.cnpq.br/5785834165056508>

Resumo: A internet, com seus meios de comunicação, tem promovido um novo espaço de escrita e repercussão de vozes. Diversos grupos sociais, historicamente desprestigiados pelo cânone literário, entre eles as mulheres, tem utilizado os meios virtuais para publicarem suas produções literárias. Deste modo, os meios digitais têm possibilitado as mulheres ganharem mais espaço no campo literário, pois podem mostrar o potencial da escrita feminina e dar voz as suas vivências e convicções. Sendo assim, esta pesquisa tem como proposta analisar a produção poética de Isabella Coutinho publicada no blog Sobre Silêncio e Outras Coisas (isabella-coutinho.blogspot.com.br). Nosso foco será a observação da escrita poética publicada em blog de autoria local, a fim de verificar a representação feminina nessa literatura. Esse estudo busca responder a seguinte problemática: como reverbera a voz feminina na literatura em espaços virtuais e de que forma o feminino tem sido apresentado na escrita poética produzida em Roraima? Para fundamentar essa pesquisa usou-se como base as concepções de Fernandes (2011), Silva (2007), Santos (2011), Pereira e Souza (2018), Monteiro (2020) entre outros que contribuíram significativamente para um melhor entendimento dessa proposta.

Palavras-chave: Mulher, Escrita Feminina, Espaços Virtuais. Internet.

Resumen: Internet, con sus medios de comunicación, ha impulsado un nuevo espacio de repercusión de la escritura y la voz. Varios grupos sociales, históricamente desacreditados por el canon literario, entre ellos las mujeres, han utilizado los medios virtuales para publicar sus producciones literarias. De esta forma, los medios digitales han permitido a las mujeres ganar más espacio en el campo literario, ya que pueden mostrar el potencial de la escritura femenina y dar voz a sus vivencias y convicciones. Por tanto, esta investigación tiene como objetivo analizar la producción poética de Isabella Coutinho publicada en el blog Sobre el silencio y otras cosas (isabella-coutinho.blogspot.com.br). Nuestro enfoque será la observación de la escritura poética publicada en un blog por un autor local, con el fin de verificar la representación femenina en esta literatura. Este estudio busca dar respuesta a la siguiente pregunta: ¿cómo reverbera la voz femenina en la literatura en los espacios virtuales y cómo se ha presentado a la mujer en la escritura poética producida en Roraima? Para sustentar esta investigación, usamos como base las concepciones de Fernandes (2011), Silva (2007), Santos (2011), Pereira y Souza (2018), Monteiro (2020) entre otras que contribuyeron significativamente a una mejor comprensión de esta propuesta.

Palabras clave: Mujeres, Escritura de mujeres, Espacios virtuales. Internet.

INTRODUÇÃO

No Brasil o cenário literário é marcado por ser um ambiente restrito e de segregações, o que estabelece uma relação semelhante à desigualdade social do país. Escritores de grupos minoritários têm oportunidades limitadas para publicarem e divulgarem seus escritos. Assim, em um cenário de tantos desafios para as minorias sociais e suas literaturas, mas especificamente aquelas escritas por mulheres, buscar formas de divulgação e circulação de suas obras são meios de resistir a preconceitos que ainda vigoram no meio da sociedade, em relação à escrita feminina.

Sendo assim, o interesse pela temática desenvolvida nesta pesquisa surgiu na graduação com a realização do trabalho de conclusão de curso, defendido em dezembro de 2020 na Universidade Estadual de Roraima Pró- Rectoria de Ensino e Graduação Licenciatura em Letras com Habilitação em Português e Literatura, intitulado como “A Representação da Voz Feminina na Obra “A Cor Púrpura” de Alice Walker” com a orientação do prof. Dr. Huarley Mateus do Vale Monteiro, cujo objetivo era observar a voz feminina e sua representação.

Além disso, ao longo da história, muitos homens escreveram para e sobre mulheres, porém suas representações da figura feminina eram desenvolvidas dentro dos rótulos da literatura canônica os quais idealizavam o feminino nesse espaço ficcional de forma que não coincidia com a mulher da realidade. Por essa razão, surgiu o interesse de investigar como as mulheres protagonizam suas histórias e como representam outras mulheres, tornando-se, assim, pertinente nos aprofundar na escrita feminina que, por muito tempo, tiveram seus textos banalizados e impedidos de serem publicados.

Deste modo, é de extrema relevância observar como mulheres escritoras tem usado a literatura que é um espaço de fala para combater ideias, reagir a perseguições e resistir a uma sociedade machista e patriarcal que reserva para as mulheres um lugar de submissão, sem vaidade e totalmente dependente do homem. A mulher escritora tem buscado seus próprios espaços para publicar seus escritos literários e a internet tem sido uma ferramenta aliada a divulgação e visualização de suas produções.

Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar a produção poética desenvolvida no cenário virtual, especificamente em blog, a fim de verificar a representação feminina na literatura de autoria local. Na busca de alcançar esse propósito estipularam-se alguns questionamentos; como reverbera a voz feminina na literatura em espaços virtuais? E como é apresentado o feminino nos poemas da autora roraimense Isabella Coutinho?

Para a realização deste artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com objetivo de reunir informações sobre o tema a ser discutido, com a abordagem qualitativa e tipo descritivo. Contudo o trabalho divide-se, primeiramente, em seções; a primeira intitulada em “Internet um espaço para a literatura”, que irá tratar sobre a importância da internet para divulgação de escritos literários femininos; a segunda, “A escrita poética feminina”, fala da escrita feminina e os desafios que enfrentaram para entrarem no mundo literário como donas dos seus próprios escritos; enfim na terceira e última seção, “O feminino na poesia de Isabella Coutinho”, é feita análise que mostra como a autora representa o feminino em seus poemas.

INTERNET: UM ESPAÇO PARA A LITERATURA

As novas tecnologias da informação e comunicação são fruto do mundo contemporâneo, e têm gerado grandes mudanças e transformações culturais e sociais. Assim, escritores e escritoras do século XXI têm usado a internet para criarem, divulgarem informações, ideias e conhecimentos. De acordo com Souza e Câmara (2013, p.372), a internet é uma ferramenta em que “todos podem, portanto, produzir conteúdo, compartilhar e, em poucos segundos, fazer qualquer informação alastrar-se pelo mundo.” Qualquer cidadão comum tem a possibilidade de utilizá-la como aliada, já que não há fronteiras que impeçam o uso dessa ferramenta seja para pesquisar, seja para produção e distribuição de conhecimento e cultura.

Dessa forma, os espaços virtuais têm sido um relevante suporte para criação de novos autores da literatura contemporânea. Como afirma Silva (2011, p.6), “a Internet é acima de tudo um campo para divulgação de ideias e conhecimento; nesse campo denominado de ciberespaço a literatura encontrou um

meio ideal para sua propagação.” Portando, é notório que a partir da inversão das novas tecnologias surgiram um grande número de escritores que passaram a publicarem seus escritos na rede.

Entre essa geração de novos escritores inclui-se a escrita de autoria feminina que aliada as novas tecnologias da informação fazem com que sua produção literária encontre na internet, um lugar favorável de visibilidade e reverberação de suas vozes. No entanto, verifica-se um grande número de escritoras na blogosfera, definição de conjunto de blogger, que possui uma variedade de propostas de escrita e leitura literárias. O blog é uma forma de publicação online e qualquer pessoa pode criar um, já que, a maioria das plataformas que disponibilizam essa possibilidade é gratuita. Além disso, os blogs permitem a publicação de posts, que podem ser textos, imagens, vídeos entre outros, esses posts geralmente se organizam de forma cronológica. (Grácio, 2020).

Os blogs são uma ferramenta que dá às pessoas um grande poder de liberdade e divulgação, pois cada indivíduo pode tratar de qualquer assunto, inclusive sobre a literatura ou poesia. Assim, as mulheres têm utilizado esse espaço virtual, que lhes favorecem o acesso aos setores público, para criações, divulgações e uma maior participação nas produções de conhecimentos e das artes. Como afirma Fernandes (2011, p.197), “diversos sujeitos sociais, então excluídos dos meios tecnológicos convencionais, têm experimentado, através dos espaços virtuais, entre eles os blogs, o prazer de difundir as suas ideias e sentimentos [...]”.

Deste modo, os meios digitais trouxeram para a figura feminina uma probabilidade maior de ingressar no campo literário, pois se sabe que durante muitos anos as mulheres tiveram suas vozes silenciadas por uma sociedade patriarcal que lhes consideravam incapazes de produzir um discurso igual dos homens. Porém, com advento da internet as mulheres começaram a criarem seus espaços de divulgação e circulação de suas obras, além de, conseguirem expressarem de forma mais livre suas ideias.

Sendo assim, pode-se dizer que a internet com seus meios de comunicação tem sido de grande valência para descoberta de novos talentos na literatura, repercussão da escrita de autoria feminina

e visualização das produções literárias feminina. Em vista disso, será importante abordarmos sobre as produções literárias feminina no campo poético.

A ESCRITA POÉTICA FEMININA

As mulheres durante um grande período viveram confinadas em um ambiente de invisibilidade e silenciamento. Houve uma época que a presença feminina na literatura era quase que inexistente isso porque, eram preparadas para serem boas esposas, boas donas de casa e tinham que cumprir com suas obrigações matrimoniais. Tudo isso, emudecia a voz e a criatividade feminina, pois “uma mulher que falasse agressivamente ou afirmativamente, o que nos homens era sinal de personalidade, era considerada mal-educada, treloucada e até histórica.” (Ribeiro *et. apud* Telles, 2019, p. 40).

Com o decorrer dos séculos várias mudanças sucederam e as mulheres passaram a lutar e conquistar seus direitos. Nesse sentido, passaram também a fazer parte da literatura, isso é a escreverem romances, poesia ensaios e etc. Porém, seus escritos não eram considerados importantes, sendo muitas vezes censurados e impedidos de serem publicados. De acordo com os autores Ribeiro, Ferreira e Couto (2019, p.41).

“[...] crítica literária que, em sua maioria, elaborada por figuras masculinas, afirmava que a literatura produzida por mulheres era de má qualidade e rotulavam os seus textos como sendo “coisas de mulher”, ou seja, “futilidades”, e, portanto, não dignos de serem inseridos no cânone literário brasileiro.” (grifo dos autores).

O cânone literário menosprezava a escrita feminina por considerá-la sentimentalista, “adocicada” demais, pobre em conteúdos humanos, fantasiosa e sem qualidade literária, mas como elas poderiam retratar algo que fugisse dessas temáticas, se não podiam se aventurar, ter vivências que lhe possibilitasse uma produtividade maior no campo da imaginação? Como destaca Virgínia Woolf (1928, p.11), em *Mulheres e Ficção* “é indiscutível que a experiência exerce grande influência sobre a ficção.” Seu mundo girava em torno apenas do que acontecia dentro de casa, ser mãe, cuidar dos filhos, marido e da casa. Tudo isso, influenciava diretamente em sua escrita. Além disso, “[...] quem decide sobre a inclusão ou a exclusão de uma obra ou de um comportamento naquela circunscrição sempre foi,

numa estrutura regida pelas relações de poder, a classe dominante.” (Almeida *apud* Cunha, 2012 p. 40). Assim, essa classe dominante manteve por um grande tempo as mulheres a margem do cânone.

O cânone, segundo Reis (1992, p.72), “está impregnado dos pilares básicos que sustentam o edifício do saber ocidental, tais como o patriarcalismo, o arcanismo, a moral cristã.” Assim, as representações femininas representadas em textos canônicos, tanto na prosa quanto na poesia, aparecem retratadas, geralmente, em duas formas: como mulheres sedutoras, imorais, obscenas, indecentes entre outros símbolos de malevolência que caracterizava a mulher; e como mulheres frágeis, melancólicas, submissas e indefesas um modelo visto como algo positivo.

O cânone vai enfraquecer apenas com o surgimento da pós-modernidade, visto que a literatura produzida pela minoria, até então ignorada, procurou se impor como obras de grande qualidade estética. Após isso, as produções literárias de autoria feminina se destacam no Brasil, trazendo consigo representações de si mesmas, questionamento sobre a construção da identidade feminina e sobre valores até então inquestionáveis como, por exemplo, o casamento e a família.

No âmbito da escrita poética feminina Nelly Coelho (1991, p. 96), destaca que o amor como tema fica para segundo plano. A mulher na área da poesia ou ficção vem seguindo um caminho que mostra claramente o rompimento com a ideia de imagem padrão criada para a mulher, ou anjo ou demônio, em vez de escolher uma dessas opções a mulher da contemporaneidade assume ambos os aspectos. Isso, segundo autora, significa que a mulher “[...] da *submissão* ao "modelo", ela passa gradativamente à sua transgressão e nos anos mais recentes à busca de uma nova imagem que lhe permita auto identificar-se novamente com segurança.” (grifo do autor)

Assim, através da poesia feminina é possível nota um novo olhar sobre a mulher da atualidade que escreve sobre assuntos, considerados proibidos anteriormente, como, por exemplo, o casamento, divórcio, seu próprio corpo, seu universo, seus anseios, afetos, amores e desafetos, e essa poesia desperta novos saberes sobre a mulher. Além, a escrita poética feminina possibilita a mulher a proferir

o seu discurso a partir de suas vivências e resistir a preconceitos herdados de um sistema patriarcal e que ainda vigora na sociedade atual.

Os autores Ribeiro, Ferreira e Couto (2019 p. 44), destacam que na contemporaneidade a produção poética feminina traz uma complexidade e variedade de discursos e que “suas poesias são armas de discursos contra as diferenças econômicas e sociais entre homens e mulheres e, sobretudo, trazem a angústia enraizada no “ser mulher” e as reflexões que essa identidade de gênero propõe.” Sendo assim, pode-se dizer que a poesia é um espaço importante para construção de discursos próprios e que muitas poetisas têm utilizados meios, como internet, de divulgação, visualização e expansão de suas vozes. Através da internet elas têm usados discursos para difundir ideias. Dentro desse cenário está a escritora Isabella Coutinho, com uma produção que retrata a figura feminina.

O FEMININO NA POESIA DE ISABELLA COUTINHO

A poetisa Isabella Coutinho Costa nasceu em Boa Vista- RR no dia 27 de abril de 1986, formou-se em Letras/Literatura pela Universidade Federal de Roraima. Hoje possui mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é professora do curso de Letras e do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania da Universidade Estadual de Roraima.

Em 2001 Lançou o livro, *Poemas para Qualquer Estação*, que foi adquirido pelos recursos do Governo Estadual e distribuído nas Escolas Públicas. Porém, ao tentar publicar um segundo livro teve seus objetivos frustrados, daí, então, o surgimento do blog. Em uma entrevista via redes sociais a autora falou como surgiu à criação de seu blog. Em suas palavras ela afirma que;

A ideia de criar um blog surgiu a partir da tentativa frustrada de publicar um livro físico. Na época eu tentei parceria com várias instituições, fiz o projeto gráfico todo e batia de porta em porta implorando pela publicação do material. Daí, no auge da minha frustração eu resolvi postar todo o material que eu tinha no blog.

A partir de então a autora conduz o blog, **Sobre Silêncio e Outras Coisas**, desde 2010, ano de sua criação. Além disso, Isabella Coutinho é um dos

nomes que compõe o Mapa Brava. Uma plataforma que tem como objetivo documentar as produções contemporâneas de mulheres poetisas do norte e nordeste do Brasil.

Sendo assim, analisaremos a produção poética de Isabella visando observar a representação do sujeito feminino. Deste modo, para identificamos a construção desse eu feminino vejamos a análise dos poemas.

Mormaço
Tem gente que me acha louca
Varrida, pá virada, cara a tapa, cara no chão
Mas tem gente que me tem tesão
Tem gente que me acha triste e manda ser feliz:
vai fazer exercício, dieta, viajar, virar a página e seguir adiante
Mas tem gente que me acha radiante
Tem gente que me acha chata
Estressada, irritada, irritante, cheia de problemas
Mas tem gente que até me faz poema
Tem gente que me acha exagerada
se irrita com meus ataques, xiliques, TPM e tiques
Tem gente que não se importa comigo
Mas tem gente que me faz abrigo
Tem gente que me faz rir, e eu não quero
Tem gente que me faz chorar e eu espero
Mas tem gente que é só ombro, colo, mãos e abraço
Tem gente que é floresta
Eu sou mormaço
(COUTINHO, postado em junho de 2013)

No poema, "Mormaço", observa-se a formulação de uma série de opiniões, sobre o sujeito representado, todas iniciadas pelo verbo, "tem", que vai se repetindo em vários versos, ampliando o sentido do texto: louca; atraente; triste, pelo seu peso ou por alguma decepção amorosa; estressada; exagerada; precisando de colo e abraço. Porém, mormaço é usado como metáfora para dizer que a mulher descrita no verso é tempo quente. Além disso, nota-se no poema a formação de anáfora através das palavras "tem" e "mais" que se repete sempre na mesma posição, no início. No verso final, a numeração é quebrada e a repetição é interrompida para chegar à conclusão.

Deste modo, pode observar que o poema evidencia como afirma Monteiro (2021, p.8), que "há um clamor maior, uma voz que se dilui por entre os versos [...] procurando questionar as formas como as mulheres ainda são rotuladas na sociedade, já que diversas vezes são taxadas de loucas, histérica,

dramática entre outros. Durante tempos elas foram alvo de estereótipos, colocadas como inferiores, emocionais e descontroladas. Todas essas concepções formadas na sociedade patriarcal, ainda respigar na contemporaneidade e faz com que homens sejam vistos como os únicos racionais e lógicos.

Porém, através da escrita de autoria feminina tem sido possível resistir a políticas e idealizações, representar a mulher de uma nova forma, imponderada, e envolver-se com conquista de identidade, em um processo de reconstrução social da subjetividade feminina. Além disso, as escritoras da atualidade têm se posicionado a respeito de temas antes considerados indecentes para mulheres como, por exemplo, o erotismo, temática abordada pela autora no poema seguinte.

Mal-Criada
quero enfeitar teus cabelos com minhas mãos
e sacudir tua sanidade
com algumas palavras ao pé do ouvido
quero arranhar tuas costas
com força
só pelo prazer de ouvir teu gemido
quero te fazer querer
quero te fazer não pensar
quero usar todas as máscaras
pra enfeitar as partes de mim
que você não conhece
e escrever poemas no teu dorso
pensando bem
só quero isso
e em troca fica com o meu ar blasê
pra tua cara de bom moço
(COUTINHO, postado em junho de 2014)

Por meio da voz lírica, a mulher revela, no poema "Mal-Criado", o desejo de amar e sentir prazer. O feminino representado no poema mostra a sua sexualidade sem timidez, sem medo ou receios. Deste modo, há uma linearidade de sentido que expõe os desejos, fantasias e sensações que o corpo feminino anseia, podendo ser observado por todo poemas nos versos, "sacudir tua/ sanidade", "arranhar tuas/ costas", "ouvir teu gemido", "te fazer querer", "usar todas as/ máscaras", "escrever poemas/ no teu dorso".

A relação aparece, no poema, como uma ação que pode se concretizar pelo desejo dos dois, porém Isabella Coutinho coloca a mulher como dominante

que sabe das suas aspirações, isto é protagonista do seu próprio desejo, amor e de sua sexualidade. Sendo assim, pode-se dizer que autora tem procurado acessar um universo de sensações, sentimentos e emoções dos quais as mulheres foram privadas ao logo da história.

O erotismo na escrita da autora, nos mostra a busca pela emancipação feminina das amarras patriarcais, já que por muito tempo as mulheres tiveram sua sexualidade representada pela figura masculina os quais, negavam os prazeres femininos, lhes atribuíam um papel de sedutoras e de proporcionadoras do prazer. Assim, por meio da literatura erótica a autora consegue, pela voz feminina, representar a mulher e seus anseios, desconstruindo ideias preconceituosas. Além disso, queremos destaca outro aspecto do sujeito representado na poesia da autora a fragmentação como mostra o poema seguinte.

a água do rio me tornou doce
firme nas ideias
pés – raízes plantadas no chão
a água me empurra e me dissolve
assim como a água
sou toda líquida
e trago em mim cardumes
de pensamentos inacessíveis
mas um terço do que sou
tem o sabor do sal
e as profundezas
do que não vejo
nem compreendo
pertencem a uma parte de mim
assim
abissal
(COUTINHO, postado em junho de 2013)

Observa-se a presença de um eu-lírico, representado por uma voz feminina solitária e profunda. A figura feminina condiz com imagem de uma mulher composta por várias partes, doce com um terço de sabor do sal, firme nas ideias, líquida, "assim/abissal". "A própria água do rio é metáfora dessa fragmentação, pois além dessa água dissolver o eu poético, ela significa que a cada momento o eu não é mais o mesmo, pois a água do rio está em constante ciclo de inovação". (Filho, 2014, p. 60). Deste modo, o poema nos mostra uma mulher comum com diferentes características, como qualquer outra, afastando-se daquele estereótipo de delicadeza,

submissão e sentimentalismo que lhe foi lançado. Podemos ver também no poema seguinte a maturidade como destaque.

a maturidade me pesa
sobre os olhos
e sob os dedos
correm essas palavras
acidadas
a maturidade me corta
sangra a ferida
fere a carne suspeita
e suspira
a maturidade me alcança
feito cegueira
desbrava meu mundo
desespero profundo
para não saber
o que vem adiante
a maturidade me segue
me deseja me almeja
me suga
a maturidade me provoca
me compele
me fecha as portas
me tranca do lado de fora
me deixa hóspede
onde sou anfitriã
me faz assassina bandida
cortesã
a maturidade me paga dobrado
pra ver o mundo do jeito dela
quadrado
(COUTINHO, postado em Fevereiro de 2013)

O corpo feminino representado no poema se transforma com a chegada da maturidade, desencadeia sentimentos de angústia e solidão como se pode observar no verso “desespero profundo”. O eu feminino tem consciência que está entrando em uma nova fase da vida e lamenta, pois sabe das limitações que a sociedade e a cultura lhe impõem por ser mulher e, principalmente, por ser madura. Isso fica evidente nos versos “a maturidade me pesa” / “sobre os olhos” / “me fecha as portas”/ “me tranca do lado de fora”.

É perceptível no poema a preocupação de envelhecer em uma sociedade preconceituosa que cria estereótipos, discrimina e despreza pessoas pela idade considerando-as improdutivas e inúteis. Além disso, os padrões sociais de beleza estão pautados na juventude, basta olharmos para as propagandas

exibidas pela mídia que exaltam a beleza e forma física impulsionando a modulação do corpo feminino para os padrões estabelecidos, isso pode causar inúmeras consequências em mulheres maduras, como a perda da autoestima, depressão, solidão entre outros. O corpo feminino mais envelhecido enfrenta, também, o desdém em sua sexualidade, pois enquanto que para o homem significa adquirir experiências, reforçando a áurea de sedutor, para a mulher significa decadência física e a negação de sua sexualidade.

Deste modo, no poema, a autora destaca apreensão do envelhecimento e coloca em discussões preconceitos que ainda vigoram na sociedade em relação ao corpo feminino maduro, como a produtividade, os padrões de beleza, a sexualidade e o lugar subalternizado por ele ocupado no âmbito social.

Assim, a escrita de Coutinho versa com diferentes temáticas e dá voz a mulheres que não estão dentro dos padrões impostos por uma sociedade preconceituosa. Os poemas aqui estudados mostram a construção e os comportamentos femininos. Isabella apresenta mulheres fortes, donas de suas próprias vontades, libertas e emancipadas. Através das palavras escritas a autora tem buscado expor seus pensamentos sobre padrões ainda vigentes, denunciar preconceitos, machismo e a discriminação feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, que tem como corpus o blog Sobre Silêncio e Outras Coisas (isabella-coutinho.blogspot.com.br), buscamos responder os vários objetivos levantada no projeto inicial, principalmente no que diz respeito à representação feminina na literatura de autoria local e a reverberação da escrita feminina nos espaços virtuais. Mas especificamente, analisamos como Isabella Coutinho representa o feminino em seus poemas.

Sabe-se que a literatura pode ser considerada espaço de fala e atualmente muitas escritoras têm, através de sua escrita literária, procurado combater ideias, reagir a perseguições e resistir a uma sociedade machista e patriarcal que reserva para as mulheres um lugar de submissão, sem vaidade e totalmente dependente do homem. Sendo assim, a internet é uma grande aliada para reverberação dessas

vozes femininas.

Tendo em vista isso, o que buscamos através dessa análise foi mostrar como a mulher escritora, por meio de sua visão, descreve o feminino em suas produções literárias. Para esta pesquisa, selecionamos poemas de Isabella Coutinho, disponibilizado no ambiente virtual, procurando optar por aqueles que têm a mulher como destaque. Analisamos, então, quatro poemas “Mormaço”, “Mal-Criada”, “A água do rio”, “A maturidade”, que a figura feminina aparece em evidencia e que é reproduzido com diferentes características.

A escritora Isabella Coutinho trata de maneira intensamente criativa, diferentes temáticas como, por exemplo, a sexualidade, maturidade, a mulher fragmentada entre outros. Nos escritos de Coutinho a presença feminina sair da representação universalmente tradicional de mulheres obedientes, angelicais, religiosas e conformadas.

Desta forma, o que se pode concluir é que Isabella Coutinho constrói a figura feminina em constante transformação, crescimento, evolução e sexualmente libertas das amarras que reprimiram as mulheres durante séculos. Podemos constatar, então, na escrita da autora a busca constante em questionar a submissão imposta ao corpo feminino e denunciar rótulos que ainda vigoraram na sociedade a respeito da mulher.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, Moíza Fernandes. Das teorias à experiência: alteração nas vozes do feminino em poetisas contemporâneas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2012.
- COELHO, Nelly Novares. A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo. *Língua e Literatura*, v. 16, n. 19, p. 91-101, 1991.
- FERNANDES, Hercília Maria. Voz Poética Feminina Na Era Blog: “Os Casos Da Maria Clara”. *Línguas e Letras*, Vol. 12, n. 23, 2º Sem. 2011.
- FILHO. Antônio Hilário da Silva. Poesia Midiática de Blogs Locais: Um Diálogo com a Poesia do Movimento Roraimense Sobre a Questão da Representação Identitária do Sujeito Roraimense. Universidade Federal de Roraima Programa de Pós-graduação em Letras. Boa Vista/ RR. 2014.
- GRÁCIO. Rita. “Uma Gaveta mais Pública”: A

Blogosfera com Espaço Coletivo de Prática Socio-Poéticas. Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 9, nº 1/2020, pag. 64-80.

MONTEIRO, Huarley Mateus do Vale. Ananaz, Kanguimbu, Seios e Ventre: Poemas, Tchingapy Editora, Luanda, 2020. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, Vol. 14 nº 1. Jan/Abr 2021.

REIS, Roberto. Cânon. In: JOBIM, José Luís (org). Palavras da crítica. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

RIBEIRO. Gilvan Procópio. FERREIRA. Alessandra Barros Pereira. COUTO. Aline Guimarães. Reflexões Sobre Gênero na Poesia Contemporânea Brasileira: O Útero Armado Pela Palavra. POTESI, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 39-53, jul./dez. 2019.

WOOLF, V. Mulheres e Ficção. Penguin e Companhia das letras- 1928.

SILVA. Antônio Carlos Braga. A Literatura na Era Digital. XII Congresso Internacional da ABRALIC. Curitiba- 2011.

SOUZA, Lucimara da Silva de. CÂMARA, Naiá Sadi. A literatura contemporânea produzida na internet e no blog: características e marcas de autoria. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 9 - n. 2 - p. 371-388 - jul./dez. 2013.